

**ESTE MATERIAL  
SERÁ  
ATUALIZADO, SUA  
NOVA VERSÃO  
SERÁ PUBLICADA  
ATÉ O DIA  
01/04/2013**

# MATERIAL DE ESTUDO PARA A PRIMEIRA N2

## ATENÇÃO!!!

ESTA LISTA É UM BREVE MATERIAL DE ESTUDO. SUGERE-SE APROFUNDAR O CONHECIMENTO ATRAVÉS DO ACESSO A LIVROS SOBRE O ASSUNTO SUGERIDOS OU NÃO NESTE.

RESSALTA-SE AINDA QUE O CONTEÚDO CITADO NOS SLIDES DEVERÃO SER USADOS APENAS COMO REFERÊNCIA/ÍNDICE AO CONTEÚDO DA DISCIPLINA.

## Sumário

|  |   |
|--|---|
| DEPRECIÇÃO .....                                   | 3 |
| DEPRECIÇÃO DE BENS USADOS .....                    | 3 |
| CUSTO X DESPESA .....                              | 3 |
| CUSTO FIXO .....                                   | 4 |
| CUSTO VARIÁVEL .....                               | 5 |
| CAPITAL PRÓPRIO, DE TERCEIRO E CAPITAL TOTAL ..... | 5 |
| FONTES .....                                       | 7 |

## DEPRECIÇÃO

Fenômeno contábil que expressa a perda de valor que os valores imobilizados de utilização sofrem no tempo, por força de seu emprego na gestão. Conceitua-se depreciação como sendo a diminuição do valor dos bens corpóreos que integram o ativo permanente, em decorrência de desgaste ou perda de utilidade pelo uso, ação da natureza ou obsolescência. O encargo da depreciação poderá ser computado como custo ou despesa operacional, conforme o caso. A depreciação dos bens utilizados na produção será custo, enquanto a depreciação dos demais bens há de ser registrada como despesa operacional:

A depreciação do ativo se inicia quando este está disponível para uso, ou seja, quando está no local e em condição de funcionamento na forma pretendida pela administração.

### DEPRECIÇÃO DE BENS USADOS

A taxa de depreciação de bens usados, para fins de apuração do custo ou despesa operacional das empresas tributadas pelo lucro real, tem parâmetros fixados pela IN 103/1984 da SRF, podendo a mesma ser calculada considerando como prazo de vida útil o maior dentre:

1. Metade do prazo de vida útil admissível para o bem adquirido novo;
2. Restante da vida útil do bem, considerada esta em relação à primeira instalação para utilização.

Assim, por exemplo, um caminhão de carga, cuja vida útil é de 4 anos, se adquirido após 3 anos de fabricação, poderá ser depreciado em 2 anos, aplicando-se a taxa de 50% ao ano (ao invés de 25% a.a., que seria a taxa para o caminhão novo).

## CUSTO X DESPESA

Custo é um bem ou serviço que se utiliza na produção de outro bem ou serviço. Despesa é tudo aquilo utilizado para gerar uma receita. É necessário ver o perfil de uma empresa, o que é custo numa empresa pode ser despesa na outra.

O custo pode abranger matéria-prima, mão-de-obra, encargos sociais (INSS, FGTS, Férias, 13º salário), combustíveis de máquina de produção, aluguel, seguros do prédio da fábrica, e tudo que está relacionado à produção. O empresário deduz custo do imposto de renda (exceto micro-empresas cadastradas pelo Simples Nacional).

Para calcular o preço final de um produto considera-se o custo, as despesas e a margem de lucro. O material de limpeza para limpar o setor de fabricação é custo, mas para limpar o setor administrativo é despesa.

A despesa está presente nos setores administrativo, financeiro, comercial e marketing. O combustível do carro dos vendedores é despesa, mas o combustível para uma empresa transportadora é custo, pois ela utiliza o combustível para produzir o seu serviço de transportes.

## CUSTO FIXO

São os custos de uma entidade que se mantêm constantes independentemente da variação positiva ou negativa da atividade de produção e vendas. Por exemplo, os custos com o pessoal efetivo ou as rendas das instalações são custos fixos (pelo menos dentro de um determinado intervalo de volume de atividade). Já os custos com matérias-primas ou os custos com energia consumida no processo produtivo são claramente custos que variam com a atividade sendo, por isso, considerados como custos variáveis.

Como é fácil de perceber, devido à existência de custos fixos, os custos médios de produção reduzem-se quando a produção aumenta, facto que explica a necessidade das empresas com elevados custos fixos produzirem quantidades elevadas de produtos ou serviços. Contudo, quando existe o risco da atividade não se manter estável a níveis elevados, as empresas têm tendência a flexibilizar a sua estrutura de custos, transformando custos fixos em custos variáveis e assim manterem estabilizados os custos médios de produção.

Quando uma empresa apresenta custos fixos elevados, esta tem maior dificuldade em ajustar os seus custos a diferentes níveis de atividade. Por exemplo, se a sua atividade registar uma quebra, os seus custos terão tendência a manter-se a níveis elevados podendo comprometer os seus resultados. Diz-se então que a empresa tem uma estrutura de custos muito rígida ou muito pesada. É, portanto, conveniente que numa situação conjuntural de grande incerteza ou em sectores de grande instabilidade as empresa consigam manter baixos custos fixos de forma a conseguirem ultrapassar situações de quebra na atividade.

Em suma, são os custos/despesas/gastos necessários para manutenção de uma empresa mesmo quando ela não “vende” ou não presta nenhum serviço:

- - “Fazem o consultório ter gastos mesmo sem atender ao cliente”;
- - “É tudo aquilo que você continua pagando mesmo quando está de férias”;
- - Não se alteram diretamente em função da produtividade.

## **CUSTO VARIÁVEL**

Os custos variáveis são os custos de uma entidade que variam diretamente com o seu volume de atividade. Por exemplo, os custos com matérias-primas variam diretamente com o número de unidades produzidas, sendo, por isso, um dos custos variáveis mais fáceis de compreender e identificar. Contudo, existem muitos outros custos que variam diretamente com o volume de atividade sendo exemplos as comissões e outros custos de venda, os custos com transportes de mercadorias, custos com energia consumida no processo produtivo, etc.

Sendo proporcional ao volume de atividade, os custos variáveis aumentam quando atividade aumenta e descem quando a atividade cai, mantendo relativamente estável os custos médios de produção. Por este motivo, as empresas procuram geralmente transformar alguns dos seus custos fixos em custos variáveis, flexibilizando assim os custos em períodos de menor atividade.

Em suma, são os custos/despesas necessários para se produzir e/ou prestar um serviço:

- - aumentam conforme o volume de trabalho e/ou procedimentos realizados;
- - estão diretamente relacionados a prestação do serviço – realização do procedimento ou consulta.

## **CAPITAL PRÓPRIO, DE TERCEIRO E CAPITAL TOTAL**

O conceito de capital em ciência contábil, enquanto considerado como um global é um universo de componentes de diversas naturezas (numerário, mercadorias, máquinas, veículos etc.), representando um complexo a serviço da utilidade nas empresas.

Não existe geração espontânea de capital, ou seja, ele não é um recurso que surge do nada, mas, sim que deve ser “formado” para que possa gerar os meios aptos para o desempenho das finalidades dos empreendimentos.

As causas da referida riqueza são os “recursos” que permitem formá-la e se originam de “fontes próprias (dos empreendedores)” ou de “terceiros” (financiamentos em dinheiro e fornecimentos de bens).

É desta forma que do ponto de vista lógico (este que é a base do raciocínio no campo científico) se analisa a “constituição” ou surgimento do capital e que é depois demonstrado nos balanços.

Existem, pois, dois distintos conceitos: Capital Próprio (formado pela empresa) e Capital de Terceiros (formado através de empréstimos ou entrega de bens e serviços por parte de não associados ou titulares da empresa).

Tais fontes geram, então, os recursos dos quais se derivam como efeitos os investimentos ou aplicações em utilidades para venda ou uso.

As causas, pois, são as origens (registrados no Passivo ) e Efeitos são as aplicações dos recursos conseguidos (registrados no Ativo ).

Essa a razão lógica da existência do capital, ou seja, ser gerado pelo recurso e este ensejar os meios que produzirão a utilidade (investimentos).

Os investimentos circulam de forma imediata ou mediata ou podem ser utilizados em prazos que ultrapassam ao de um exercício ou período de gestão; essa conversão em dinheiro ou outra utilidade e que ao longo do tempo um bem consegue executar é que lhe empresta a classificação de: Circulante ( prazos menores ) e Permanente (prazos maiores).

Embora as denominações referidas não possam ser tomadas em sentido absoluto, porque toda a riqueza circula, só variando o prazo em que isto acontece, foi, todavia consagrada desde a primeira metade do século XIX.

O conceito de Capital Global , ou simplesmente Capital , para os efeitos da doutrina contábil, expressa um “somatório” de todos esses aspectos, tanto de causa, quanto de efeito e abrange elementos de natureza material e, também imaterial.

Ou seja, Capital Global é um universo composto de: Capital Próprio, Capital de Terceiros (como origens), Capital Circulante e Capital Permanente (como aplicações das origens)

## FONTES

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/balancopatrimonial.htm>

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademonstracaodosfluxos.htm>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Balanço\\_patrimonial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Balanço_patrimonial)

<http://www.efetividade.net/2008/01/09/fluxo-de-caixa-instrumento-essencial-para-profissionais-independentes/>

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstracaodoresultado.htm>

<http://contabilidade.wikidot.com/demonstracoes:demonstracao-do-resultado-do-exercicio>

<http://www.exacon.com.br/ete/cfc/deprecia.pdf>

<http://www.portaltributario.com.br/guia/depreciacao.html>

<http://www.infoescola.com/contabilidade/conceito-de-custos-e-despesas/>

[http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/custos\\_fixos.htm](http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/custos_fixos.htm)

[http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/custos\\_variaveis.htm](http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/custos_variaveis.htm)